

PDS sergipano tem grande vantagem sobre as oposições

ARACAJU (O GLOBO) — O PDS, por enquanto favorito com boa vantagem para as eleições diretas de governador em 1982 em Sergipe, aguarda a decisão de seu líder, o governador Augusto Franco, sobre quem será o candidato à sucessão.

Mas as oposições, reconhecidamente minoritárias, preparam uma coligação que, se bem sucedida, terá chances de vencer.

De modo geral, este é o quadro político que o presidente do PDS, senador José Sarney, encontrou em Sergipe, que visou ontem...

Os aspirantes à indicação do PDS trabalham para ser aceitos por Augusto Franco, que mantém o controle absoluto do partido. Entre os cogitados, os que têm maiores chances são o senador Passos Porto, o deputado Federal Francisco Rollemberg, o secretário de Educação, Antônio Carlos Valadares — que segundo afirmam fontes palacianas é o favorito de Franco — e o senador indireto Lourival Batista, que teria a seu crédito importantes ligações em Brasília, inclusive na área militar.

A oposição no Estado se resume ao PP e PMDB, que já estão desenvolvendo os contatos iniciais para a formação de uma coligação. O provável candidato seria do PP, o ex-prefeito de Aracaju João Alves. Mas o PP garante que não há questão fechada em torno de nomes.

Um dos maiores defensores da coligação é o líder do PP no Senado, Gilvan Rocha, que acredita na vitória eleitoral de uma aliança PP-PMDB, especialmente por dois motivos: existiria uma grande insatisfação popular e estaria em processo uma revolta em parte do PDS contra Franco.

O senador aposta que haverá "uma desbandada geral" nas hostes do Governo às vésperas de 1982, porque a atual administração estaria desagradando muita gente por seu estilo "autocrático e tradicionalista". Produto da onda oposicionista de 1974, Rocha acredita que ela se repetirá em 1982.

Albano Franco, filho do governador, presidente do PDS e empresário, acredita no desempenho da estrutura do partido, que tem 68 dos 74 prefeitos, 12 dos 18 deputados estaduais, dois dos três senadores, e três dos cinco deputados federais.

— O custo de vida é o maior fator contra o Governo em 1982, reconhece Albano. Em compensação, a atual administração teria propiciado a formação em Aracaju da "classe média mais forte do Nordeste", em proporção à economia do Estado, e isto traria dividendos políticos. Segundo os dados de Albano, Aracaju tem um automóvel para cada dez habitantes, e os depósitos em cederneta de poupança chegaram a três bilhões de cruzeiros no último ano, para uma população de cerca de 300 mil pessoas.

O PDS espera que o acordo das oposições não se concretize, a partir das sequelas da divergência no interior do extinto MDB que por ocasião da reforma partidária resultaram na formação do PP por Gilvan Rocha e Tertuliano Azevedo, deputado federal, enquanto no PMDB permaneceram o ex-deputado José Carlos Telzeira e o deputado Jackson Barreto.

Para ficar absolutamente seguro, porém, o PDS sergipano gostaria de contar com a sublegenda para governador, amplamente defendida, inclusive por Augus-

to Franco.

— Com as oposições divididas, é fácil ganhar. Se estiverem unidas, ganhamos, mas com mais trabalho. E nesse caso, a sublegenda ajuda —, afirma o deputado pedetista Raimundo Diniz.

A sublegenda em âmbito municipal "é fundamental" para o PDS sergipano, reconhece Albano Franco. Para ele, a sublegenda nas eleições ao Governo não é tão essencial quanto na Municipal.

De modo peculiar, em Sergipe as divergências do PDS não chegam a se manifestar a nível estadual, no qual são impedidas de se manifestar pela influência exercida por Franco. Explodem freqüentemente nos municípios, e um exemplo atual é a rixa entre dois deputados estaduais em Lagarto em torno da distribuição de casas pela Cohab local.

BAHIA

SALVADOR (O GLOBO) — O coordenador da bancada baiana do PDS na Câmara Federal, deputado Afrísio Vieira Lima, disse ontem que a vontade das bases a ser apresentada hoje ao presidente nacional do PDS exige "uma legislação ampla, sem casuismo, que tutele a pura expressão da vontade do povo, proporcionando a sua mais perfeita representatividade".

Entende Afrísio Vieira Lima que deve ser evitada "toda e qualquer fórmula que possa ser chamada de espúria ou prejudicial a qualquer um dos partidos nacionais, já que todos integram uma constelação que deve ser respeitada como alicerce da democracia que pretendemos construir".

De volta de uma viagem ao interior, onde foi colher opiniões junto às bases para a conversa que terá com o senador José Sarney o parlamentar disse ter ouvido de todos a reivindicação de "eleições limpas, que expressem a vontade popular, livres de quaisquer contaminações". Segundo ele, toda a Bahia deseja "a plenitude democrática, com o Executivo atuante, um Legislativo independente, porém harmônico, e um Judiciário respeitado".

— As bases — conforme observou — devem ser constantes eleições para aprimorar o processo democrático, permitindo a rotatividade do poder e evitando certos instrumentos que têm a aparência jurídica de tutela ou protecionismo das forças majoritárias.